

Conjuntura econômica

Balanço de Pagamentos. Em maio, a Conta Corrente brasileira apresentou superávit de US\$ 729 milhões. Contribuiu para o resultado o saldo positivo na Balança Comercial de Bens (+ US\$ 5,5 bi), que superou os déficits nas contas de Serviços (- US\$ 2,7 bi) e Renda Primária (- US\$ 2,3 bi). No acumulado em 12 meses, a Conta Corrente permanece deficitária em US\$ 13,0 bi, equivalente a 0,65% do PIB.

O saldo em Transações Correntes (+ US\$ 2,8 bi), na comparação com o mesmo período de 2017, foi fortemente influenciado pela paralisação do setor de transporte de cargas, impactando principalmente nas exportações, cuja a variação ano a ano caiu 2,8% (primeira contração na comparação interanual desde dezembro de 2016).

Na Conta Financeira, ênfase para os Investimentos Diretos no País (+US\$ 2,9 bi), que se manteve como a principal fonte de financiamento do balanço de pagamentos. Diante desses resultados, o Balanço de Pagamentos foi superavitário em abril (US\$ 2,5 bilhões) e no acumulado em 12 meses (US\$ 7,2 bilhões).

Mercado de Trabalho. A taxa de desemprego nacional medida pela PNAD Continua atingiu 12,7% no trimestre de março a maio. Na comparação com o mesmo período de 2017 (13,3%), esse resultado representa uma redução de 0,6 p.p., movimento explicado pelo aumento mais intenso da população ocupada (+1,3%) frente a população economicamente ativa (+0,6%).

Em relação ao trimestre anterior (dezembro de 2017 a fevereiro de 2018), a taxa de desemprego aumentou 0,1 p.p, o que reflete uma retomada mais gradual da economia brasileira.

Política Fiscal. Em maio, o Resultado Primário do Setor Público Consolidado registrou déficit de R\$ 8,2 bi. Para o resultado do mês, contribuíram os déficits do Governo Central (R\$ 11,1 bi), dos Governos Regionais (R\$ 2,2 bi) e das Empresas Estatais (R\$ 668 milhões).

No acumulado em doze meses até abril, o Resultado Primário do Setor Público Consolidado registrou déficit de R\$ 95,9 bi (1,44% do PIB), ante déficit de R\$ 118,4 bi (1,78% do PIB) em abril. A meta para o ano é um déficit de R\$ 161,3 bilhões.

Gerência de Estudos Econômicos

Rio de Janeiro, 03 de julho de 2018

Tomaz Leal

Tel: +55 21 2563 – 4702
tleal@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 – 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

02/julho a 06/julho

03/julho:

- Fenabreve: Venda de Veículos – Ref. Jun 18

04/julho:

- IBGE: Produção Industrial Brasil (PIM-PF) – Ref. Mai 18

05/julho:

- Anfavea: Produção de Veículos – Ref. Jun 18

06/julho:

- IBGE: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – Ref. Jun 18

Durante a semana:

- MDIC: Balança Comercial Mensal – Ref. Jun 18

Cenário e projeções econômicas

Indicadores Econômicos	2014	2015	2016	2017	2018*
Atividade					
PIB	0,5%	-3,5%	-3,5%	1,0%	1,7%
Agropecuária	2,8%	3,3%	-4,3%	13,0%	0,4%
Indústria	-1,5%	-5,8%	-4,0%	0,0%	2,3%
Serviços	1,0%	-2,7%	-2,6%	0,3%	1,2%
Consumo das famílias	2,2%	-3,2%	-4,3%	0,9%	2,5%
Consumo da Adm. Pública	0,8%	-1,4%	-0,1%	-0,7%	0,5%
FBKF	-4,2%	-13,9%	-10,3%	-2,2%	4,7%
Exportações Bens e Serviços	-1,1%	6,8%	1,9%	5,2%	4,5%
Importações Bens e Serviços	-1,9%	-14,2%	-10,2%	5,0%	8,6%
PIB RJ**	1,5%	-2,8%	-3,8%	-0,6%	1,4%
Agropecuária RJ	3,2%	-6,7%	-16,6%	3,2%	-2,5%
Indústria RJ	0,9%	-1,1%	-4,1%	-0,1%	1,6%
Serviços RJ	1,7%	-2,8%	-3,1%	-0,6%	1,1%
Produção Industrial	-3,0%	-8,2%	-6,4%	2,5%	3,1%
Produção Industrial - RJ	-2,2%	-7,2%	4,1%	4,1%	3,6%
Vendas no Comércio Varejista - Restrita	2,2%	-4,3%	-4,0%	2,1%	3,3%
Vendas no Comércio Varejista - Ampliada	-1,7%	-8,6%	-8,7%	4,0%	4,8%
Mercado de Trabalho					
Taxa de Desemprego (Média de período)	6,8%	8,3%	11,3%	12,8%	12,1%
Taxa de Desemprego (Fim de período)	6,5%	9,0%	12,0%	11,8%	11,3%
Inflação					
IPCA	6,4%	10,7%	6,3%	2,9%	3,8%
Taxa de juros					
Taxa Selic (Fim de período)	11,75%	14,25%	13,75%	7,00%	7,00%
Setor Externo					
Taxa de câmbio R\$/US\$ (Fim de período)	2,35	3,90	3,26	3,31	3,78

Nota: * Estimativas FIRJAN

** O PIB-RJ de 2016, 2017 e 2018 são estimativas FIRJAN